

José Alberto Azeredo Lopes

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, José Alberto Azeredo Lopes, por ocasião da cerimónia de condecoração do Almirante General D. Fernando García Sánchez

Ministério da Defesa Nacional, 24 Outubro 2016

Exmo. Senhor General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

Exmo. Senhor Segundo Chefe da Embaixada de Espanha em Lisboa

Exmo. Senhor Almirante General Chefe do Estado-Maior da Defesa

Exmos. Senhores Chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea

Exmo. Secretário-Geral do Ministério da Defesa Nacional

Exmo. Diretor-geral de Política de Defesa Nacional

Exmo. Diretor-geral de Recursos de Defesa Nacional

Exmo. Inspetor-geral do Ministério da Defesa Nacional

Senhores Oficiais Gerais

Senhores Oficiais

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Gostaria, em primeiro lugar, de manifestar a minha satisfação, enquanto Ministro da Defesa, por poder presidir a esta cerimónia de tão grande simbolismo no que diz respeito às relações de amizade e cooperação na área da Defesa entre os nossos dois países e que visa reconhecer o trabalho, a dedicação e o esforço em prol dessas mesmas relações.

De facto, o relacionamento bilateral luso-espanhol no âmbito da Defesa tem vindo a desenvolver-se desde o longínquo ano de 1977, altura em que foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha. Devo dizer, no mínimo, que esse relacionamento é profícuo e enriquecedor.

Esta relação foi fortalecida pelo Protocolo de Cooperação, assinado em outubro de 1998, que pretendeu dar um novo enquadramento ao relacionamento bilateral de Defesa entre ambos os países e englobar os Acordos já existentes e firmados entre ambos os Ministérios e respetivas Forças Armadas.

Posteriormente, entre novembro de 2006 e janeiro de 2008, foi criado e regulado o Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa, marco também muito relevante de uma cooperação crescente.

A esta iniciativa seguiu-se a assinatura, em novembro de 2012 da Declaração de Intenções Conjunta para o reforço da cooperação bilateral, documento que, entre outros compromissos, permitiu, no âmbito da política de defesa, estreitar e agilizar os contatos regulares entre as respetivas Direções-Gerais de Política de Defesa com o objetivo de trocar pontos de vista, coordenar apoios e conjugar esforços sobre assuntos de interesse comum, para facilitar e para impulsionar as atividades de cooperação no seio das organizações europeias e

transatlânticas. Esta articulação já deu muitos frutos, nomeadamente, e apenas a título de exemplo, no apoio à candidatura a *Chief Executive* da EDA do Embaixador Jorge Domecq e na articulação de posições e opiniões, no âmbito da UE, no que diz respeito ao estabelecimento de uma estratégia conjunta de prevenção e redução dos conflitos e a interação militar a que o Sr. General CEMGFA já aludiu.

Por fim, e pela sua relevância gostaria de referir a revisão e atualização do Protocolo de Cooperação de 1998, por forma a adaptá-lo aos desafios e objetivos que se pretendem alcançar com uma cooperação luso-espanhola reforçada, tendo em conta o novo cenário político-estratégico de segurança e defesa, desenvolvendo novos projetos de cooperação. Assinado a 22 de junho de 2015, em Baiona, no V Conselho Luso-Espanhol de Segurança e Defesa, este novo Protocolo constituiu-se como um verdadeiro Tratado internacional de Cooperação no domínio da Defesa, estando o processo de aprovação interna deste Acordo já a decorrer os seus trâmites legais.

É sob este quadro de mútuo entendimento no âmbito da Defesa que se tem constatado o aprofundar da cooperação militar entre os nossos dois países, consubstanciado, também, muito pelo relacionamento entre as duas Forças Armadas muito concretamente nas diversas ações já hoje enumeradas.

É esta ligação de vizinhos com interesses comuns que celebramos hoje ao reconhecer publicamente, e com inteira justiça, o notabilíssimo trabalho levado a cabo pelo Senhor Almirante General Fernando García Sánchez, enquanto Chefe do Estado-Maior da Defesa do Reino da Espanha, colaborando com as Forças Armadas Portuguesas de modo extraordinariamente notável, prestigiante e muito distinto, no incentivo e desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre as duas Forças Armadas.

Bem-haja, Senhor Almirante, esta distinção é-lhe inteiramente devida.

Muito obrigado.